

## **CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR.**

RODRIGUES, C.D; MARTINS, V.I.P; BREIGEIRON, M.K., ESCOBAR, M.; MACAGNAN, F.E.

FACULDADE DE ENFERMAGEM, NUTRIÇÃO E FISIOTERAPIA (FAENFI) - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A reabilitação cardiopulmonar (RCP) abrange um conjunto de atividades pré-estabelecidas individualizadas e supervisionadas por profissionais capacitados, que visa melhorar a qualidade de vida através da melhora da função cardiovascular e pulmonar. Além disso, a RCP corresponde a um processo educativo, no qual o indivíduo deve ser provido de subsídios para alcançar um potencial máximo de auto-cuidado, resgatando, sobretudo sua auto-estima. O enfermeiro, inserido neste cenário, procura promover as melhores condições de entendimento do indivíduo a respeito de sua saúde e doença, transmitindo as orientações necessárias de forma clara e precisa. Para tanto, torna-se importante que o enfermeiro tenha o conhecimento das características dos indivíduos que procuram um serviço de reabilitação cardiopulmonar. OBJETIVO: Caracterizar os sujeitos participantes assíduos ou não de um programa de reabilitação cardiopulmonar em relação ao sexo, idade, estado civil, escolaridade, atividade atual, diagnóstico clínico, fatores de risco, história familiar e classe dos medicamentos em uso. MATERIAL E MÉTODO: Estudo retrospectivo de caráter descritivo com uma amostra de 23 pacientes. Os dados foram coletados durante o mês de abril de 2007, através da busca em prontuários e o preenchimento de um formulário de identificação previamente elaborado. Para a análise dos dados, empregou-se a estatística descritiva. RESULTADOS: A amostra foi composta por 19 homens e 4 mulheres, com idade média de 60 anos, sendo a maioria casada (66,6%), com escolaridade de nível superior (47,8%) e sem atividade profissional atual (52,2%). Os diagnósticos clínicos que predominaram foram: cardiopatia isquêmica, enfisema pulmonar e infarto agudo do miocárdio, tendo como principais fatores de risco: hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, sedentarismo, diabetes melito, história familiar e obesidade. História de cardiopatia (65,2%), pneumopatia (17,4%) e diabetes melito (8,7%) foram relacionadas a parentesco de 1º grau (87%) e 2º grau (13%). Quanto à classe de medicamentos em uso, foram salientados: antiagregantes plaquetários, beta-bloqueadores, antiarrítmicos, vasodilatadores e diuréticos. CONCLUSÃO: Os resultados deste estudo favorecem o enfermeiro na elaboração de futuros protocolos assistenciais específicos e individualizados para os indivíduos inseridos em um programa de reabilitação cardiopulmonar. O entendimento da melhora ou piora nos aspectos que traduzem a qualidade de vida precisa estar relacionado

às características culturais, sociais e ambientais destes indivíduos, permitindo, assim, uma maior flexibilidade da assistência prestada pelo enfermeiro.